

## **Corpos Molhados<sup>1</sup>**

Debora C. F. de SOUZA<sup>2</sup>  
Silvio da Costa PEREIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### **RESUMO**

*Corpos molhados* faz parte de uma série de registros fotográficos realizados para a produção do informativo impresso e digital do V FESTCAMP (Festival Nacional de Teatro de Campo Grande). A cobertura jornalística do evento foi feita por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob orientação do Professor Mestre Silvio da Costa Pereira. A escolha da fotografia se justifica por seus elementos técnicos, estéticos, semióticos e sua relação com o objeto de origem, o espetáculo de dança A gota d'água apresentado pelo Nômades Grupo de Dança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotojornalismo; Fotografia cênica; Dança.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (alvulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: bahdcfs@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: silvio.pereira@ufms.br

## 1. INTRODUÇÃO

Desde seu advento, no início do século XIX, a fotografia serve aos interesses das artes e comunicações devido à sua carga imagética e relação de similaridade com o real.

O ato fotográfico é uma extensão da capacidade humana de olhar e uma técnica de representação da realidade detentora de uma linguagem própria e inconfundível. Fotografar significa "escrever com luz" e por meio de processos químicos ou físico-digitais, eternizar um instante passado.

"Representar fotograficamente o instante é destruir seu caráter de ato que passa e não retorna"(NEIVA JR., 1986, p. 62), dessa forma, desde o início a fotografia serviu para o registro histórico e documental das transformações socioculturais e eventos cotidianos, assim como, com sua popularização, passou a ser comprovante da passagem do tempo, um marco da vida dos indivíduos, como sinaliza Neiva Jr.:

“A fotografia transforma em cena o que vivemos. A eficácia social da foto é tanta que passamos a conduzir nossas vidas na lembrança da representação como se fôssemos legitimados pelo registro do acontecimento. O ato de fotografar é obrigatório nos casamentos, batizados, comemorações e viagens; guardamos a foto da namorada na carteira; os estados civis são conservados em álbuns de família. Portanto, a fotografia sublima a importância do momento: tudo que é importante deve ser fotografado.(1986,p. 64)

É por isso que ao longo de seus 186 anos de existência a fotografia tem sido sinônimo de coisa acontecida. Até o surgimento da primeira imagem analógica produzida pelo homem a humanidade só reconhecia a imagem comprometida com a imaginação do artista como cópia da realidade. Foi diante da incontestável semelhança entre o resultado e o modelo que a humanidade reconheceu a fotografia como representação do mundo. "Por mais incrível que uma coisa parecesse, era verdade, porque ali estava a foto para comprovar." (GURAN, 2002, p. 85)

Nessa linha, a imprensa adotou a fotografia como registro visual da verdade através da qual o mundo se colocava à mostra em seus aspectos físicos e cotidianos, mesmo diante da desvalorização que havia quanto à seriedade da informação fotográfica por parte dos jornais. Somente a partir de 1904, com o tabloide fotográfico publicado pelo Daily Mirror, houve espaço para a fotografia nos impressos e de mera ilustração dos textos, seu conteúdo informativo passou a ser reconhecido como tão importante quanto a componente escrita (SOUSA, 2004, p.17). Inseridas no jornalismo, as fotografias deveriam agora buscar o "valor-notícia" e transmitir informação útil em conjunto com o texto. Atividade que exige de quem

opera o aparelho fotográfico mais que conhecimento técnico. O fotógrafo necessita desempenhar seu papel de autor que interage com o conteúdo da cena abordada, possuir um olhar seletivo, sentido de oportunidade e intuição, "reconhecer o fato em si e organizar rigorosamente as formas visuais percebidas para expressar seu significado." (CARTIER-BRESSON *apud* GURAN, op. cit., p. 19)

No contexto da cobertura de espetáculos, a fotografia exige, além das habilidades fotojornalísticas, concentração e sensibilidade apuradas para encontrar um 'ponto máximo' que traduza a emoção que o instante representa, a "dramaticidade que cada momento artístico encerra".(LUIZI, 2011, p.22)

A fotografia de espetáculo transcende a mera documentação do evento, constituindo-se em um exercício de gerar significados com as vibrações que emanam do palco. Alcançar a plenitude da fotografia de espetáculo significa usar de conhecimento técnico e rapidez nas decisões e alterações específicas do equipamento. A fluência harmoniosa desses requisitos são de extrema importância para a eficácia do ato fotográfico:

"O que caracteriza os espetáculos é a fluência e o ritmo, por vezes frenético, em que as cenas se sucedem e, comumente, em baixa luz. Isso exige rapidez na decisão do que e por que clicar. De nada adianta uma série enorme de fotos pouco elaboradas. Elas podem registrar o espetáculo, mas não traduzir a sua emoção."(LUIZI, 2011, p.30)

Dentre outros apontamentos que faz sobre as qualidades e os deveres de um bom fotógrafo de espetáculo, Luisi destaca o prévio conhecimento da peça como importante para o rendimento do trabalho e captura dos 'pontos máximos'. Contudo, diante de um trabalho fotojornalístico dentro do espetáculo, em que o repórter fotográfico acompanha a trama como espectador, não como parte da companhia, as demandas se intensificam. A boa foto será aquela em que o fotógrafo conseguir aliar sua cultura e conhecimento à sua intuição e entusiasmo. Na qual o agente, compreendendo a câmera como extensão da sua visão, conseguir intuir sobre o momento decisivo e "pôr numa mesma linha cabeça, olho e coração". (CARTIER-BRESSON *apud* GURAN, op. cit., p. 19)

Apresentada como uma proposta de exercício prático para os alunos do curso de Jornalismo da UFMS a cobertura do V FESTCAMP serviu de laboratório para a atividade jornalística com vistas à produção dos informativos que circularam durante o evento. As atividades possibilitaram aos alunos minimizar dificuldades práticas, utilizar o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas do curso e alcançar, através da experiência, o sentido do fotojornalismo diário, juntamente com a característica inerente ao trabalho desenvolvido: a sensibilidade do fotógrafo de espetáculos.

## 2. OBJETIVOS

O material fotográfico produzido pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o V Festival Nacional de Teatro de Campo Grande tem como objetivo contemplar o ensinamento teórico e prático adquirido nas disciplinas de Fotografia e Fotojornalismo, oferecendo aos alunos a possibilidade de experienciar diferentes situações jornalísticas e cênicas.

As fotos compuseram os informativos impresso e digital, produzidos e alimentados por alunos voluntários, que circularam durante o Festival. Além de uma pequena exposição fotográfica instalada nos dois últimos dias.

## 3. JUSTIFICATIVA

Os elementos fundamentais do fotojornalismo diário são também os elementos de composição de uma boa fotografia de espetáculo. Determinam, por exemplo, que a fotografia deve se apresentar bem enquadrada, harmoniosa em tons e cores, com uma fotometria correta, profundidade expressiva, conteúdo claro e informativo e, até mesmo, proporcionar emoção.

Da mesma maneira, as dificuldades existentes no momento de registrar um espetáculo artístico da ótica de espectador são as dificuldades do trabalho diário em redação, onde o fotojornalista é também espectador e se confronta com serviços inesperados e pautas das quais só toma conhecimento quando chega ao local de trabalho. Ofício que exige do profissional um estudo e interpretação da situação e dos sujeitos nela envolvidos, por mais superficial que esse estudo seja.

Para o palco o fotógrafo precisa, respeitando os demais espectadores, direcionar total atenção e concentração, posicionar-se favoravelmente em busca do melhor ângulo de interpretação, aspirando ao 'ponto máximo' da trama, intuindo movimentos e mudanças nas cores e intensidades da luz. Vale ressaltar aqui a importância do entendimento por parte do fotógrafo de que a imagem que ele produz não é o espetáculo, e sim, uma nova leitura do que se apresenta no palco. É uma representação artística da arte, como destaca Luisi:

“será o fotógrafo o responsável por “eternizar” a ação, atuando como “filtro da emoção” entre o palco e a platéia, para que a foto, mesmo estática, possa dar a sensação de movimento, ritmo, harmonia, criando uma especial dinâmica que possibilita conhecer a “história” das ações anteriores e posteriores da própria imagem fixada.” (2011, p. 155)

A cobertura do V Festival Nacional de Teatro de Campo Grande foi resultado da parceria entre a organização do evento e a Coordenação do Curso de Jornalismo da UFMS. O Festival, em sua terceira edição, jamais havia sido contemplado com a cobertura jornalística interna, direcionada à produção de informação acerca dos acontecimentos do evento para os participantes e para a mídia campo-grandense em geral.

Apesar da liberdade de produção que tinham os alunos-fotógrafos e o auxílio prestado pelo professor, padronizar-se ao comportamento e técnica, e harmonizar a fotografia jornalística e a expressão do espetáculo, foi uma demanda encontrada pelos alunos. E que foi sendo solucionada a partir da experiência vivida nas diversas performances apresentadas no Festival. O resultado foi um material diversificado, significativo, enquanto arte e, também, fotojornalismo, de qualidade técnica e jornalística.

A parceria resultou em um jornal impresso, contendo críticas produzidas por especialistas convidados pela organização, no qual havia posição de destaque para as fotografias produzidas pelos alunos do curso de Jornalismo; na alimentação do site do FESTCAMP, com notas, galeria fotográfica e vídeos de entrevistas com os grupos participantes, também produzidas pelos estudantes; e, diante do bom resultado obtido na exploração das possibilidades variadas de luz, profundidade e textura, foi organizada uma breve exposição fotográfica no hall de entrada do Teatro Glauce Rocha, na UFMS, instalada nos dois últimos dias de festival. Posteriormente, a exposição esteve à mostra durante a Semana de Jornalismo da UFMS, no Centro de Ciências Humanas e Sociais, de 25 a 27 de outubro de 2011.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS**

Os alunos voluntários que trabalharam no evento como fotógrafos e videomakers tiveram como pré-requisito para a participação o cumprimento das disciplinas de Fotografia e/ou Fotojornalismo. A captação do material foi feita com câmeras semiprofissionais e a edição a partir de softwares livres.

Na maioria dos espetáculos os registros se deram frente a adversidades técnicas, de posicionamento e de percepção. Uma das dificuldades foi dominar a luz e conseguir captar com nitidez os movimentos dos atores e bailarinos. Dificuldade ampliada no caso das fotografias de *Última Gota*, peça de dança contemporânea que deu origem à fotografia *Corpos Molhados*.

Devido à luz de baixa intensidade, foram utilizadas lentes luminosas de, no mínimo,  $f/2.8$ . Contudo, considerou-se a o não uso do diafragma aberto em totalidade por conta da menor área de nitidez que esse recurso oferece. Dessa forma, a abertura do diafragma foi trabalhada em uma regulagem média, para garantir uma profundidade de campo expressiva que não comprometesse a área nítida da foto. Visto que, a dança tem como matéria-prima o universo dos gestos e a plasticidade dos corpos, portanto é importante a preocupação em registrar a plenitude do movimento com nitidez.

Para o controle dos movimentos, apesar da perda na captação de luz, foi usada a velocidade mínima de  $1/125$ . E para facilitar a movimentação dos fotógrafos entre as fileiras do teatro em busca no melhor ângulo de interpretação do espetáculo, optou-se por não usar tripé ou monopé. Na tentativa de obter uma fotometria satisfatória e ponderada, foi utilizada a fotometragem central. E com a intenção de compensar a luz, utilizou-se ISO 800 ou superior. Considerando a constante mudança na temperatura da luz cênica, o balanço de branco foi mantido em modo automático.

No intuito de não prejudicar a plateia, nem comprometer a apresentação no palco, as luzes de foco automático foram desligadas e os fotógrafos se posicionaram em pontos estratégicos nas laterais do teatro, com acesso a uma plataforma acima do palco. Os fatores de posicionamento somaram às dificuldades de enquadramento e composição, já que os atos são encenados, em sua maioria, de frente para os espectadores. Os alunos também foram orientados a não utilizar o modo de fotografia sequencial para que a repetição dos ruídos não contribuísse para um mal-estar entre público e fotógrafo.

Nas questões de quadro, procurou-se utilizar a regra dos terços e o reconhecimento dos pontos áureos para atingir uma composição harmônica que despertasse a atenção do olhar. Apesar dos percalços eventuais para buscar as melhores fotografias, foi fundamental o esforço dos fotógrafos de registrar a magia da transformação no palco, nuances de luz e textura, assim como, captar e traduzir a metamorfose que conduz o espectador ao êxtase, “a passagem do ser humano para o personagem” (LUISI, 2011, p.85).

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Dentre as fotografias produzidas durante o Festival, *Corpos Molhados* foi escolhida por representar a subjetividade proposta pelo espetáculo através da captação da magia do movimento, e a relação da água e as variadas nuances de cor que ela proporciona com a

mensagem de confronto, estafa e intervalo que foi base do enredo proposto pelo Nômades Grupo de Dança.

*Última Gota* trouxe ao palco o confronto da objetividade e subjetividade. Propôs, através da intensidade dos movimentos, a reflexão de temas contemporâneos. E representando situações limite, o enredo se concentrou no intervalo, em “tudo aquilo que habita o entre” (FESTCAMP, 2011)

Nesse contexto, *Corpos Molhados* uniu arte e informação, sendo também expressão do momento decisivo, na estafa do braço que se estica para atingir o objetivo; da magia fotográfica de captar o instante, no curto período de tempo que permite a bailarina parecer voar; e da proposta do espetáculo, na subjetividade da impressão de vôo causada pela ausência do chão aliada a difusão da luz na água sob os pés da bailarina e contraste entre o primeiro terço preenchido por cores e texturas e o restante da fotografia, onde a água impede a existência do vazio, criando limites e nuances variados de luz. Porém, apesar do preenchimento, a porção da imagem à frente da bailarina está aberta ao movimento, não sufocando a intenção de leveza da ação.

A imagem resume as emoções transmitidas pelo último ato do espetáculo, no qual uma rede com sacos de água, estendida acima do palco, desce, e três bailarinas coreografam movimentos enquanto furam os sacos, produzindo com a iluminação e os “rastros” da água, um cenário surpreendente e emocionante.

O nome *Corpos Molhados* também faz referência a esse último ato que se encerra com o palco alagado e performances individuais de todos os bailarinos na água. Molhado e iluminado o corpo evidencia sua plasticidade e irradia brilho da pele, como também a aderência da roupa confere textura à foto.

## 6. CONSIDERAÇÕES

A atividade dentro do V FESTCAMP foi profícua e proporcionou aos alunos vivência e experimentações de variadas situações fotojornalísticas, resultando na produção e utilização do conhecimento fotográfico, jornalístico e, também, artístico.

Foi possível notar que houve evolução técnica ao longo dos dias de trabalho. Os alunos passaram a resolver as demandas técnicas, coletiva e individualmente, e a construir padrões e referências que proporcionaram a produção de um material diversificado e de qualidade. Passando de meros cliques e captações avulsas à uma interpretação sensível e

rápida das situações cênicas, alcançaram uma maior eficácia na mensagem e na transmissão da emoção vivida no palco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LUISI, Emidio. **Fotografia de espetáculo**. Balneário Camboriú: Ed. Photos, 2011.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Ed. Letras Contemporâneas Oficina Editorial, 2004.
- CARTIER-BRESSON, Henri. **The Aperture, History of Photography**. N. York: Aperture, 1976, *Apud* GURAN, M. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.
- GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2002.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- NEIVA JR, Eduardo. **A Imagem**. São Paulo: Ática, 1986.
- FESTCAMP. **Folder do 5º Festival Nacional de Teatro de Campo Grande**. Campo Grande: 2011;